

# DESENHOS ESCOLARES DE ARTISTAS ROMÂNTICOS

Eduardo Duarte

A Faculdade de Belas Artes de Lisboa possui dois interessantes desenhos dos mais representativos artistas da geração romântica: João Cristino da Silva (1829-1877) e António Victor de Figueiredo Bastos (1830-1894). O primeiro, pintor do célebre manifesto plástico do romantismo, o quadro *Os Cinco Artistas em Sintra*, de 1855, foi conjuntamente com o seu amigo e mentor do grupo, Tomás José da Anunciação (1818-1879), um dos mais relevantes artistas e talvez, de todos os pintores românticos, aquele que melhor tentou exprimir o *Sublime* através da natureza e da paisagem. O segundo é muito justamente considerado o mais importante escultor romântico. Um e outro, fazendo parte do grupo de artistas, surgem muito logicamente no célebre quadro que tem por trás deste conjunto de criadores e de camponeses, uma cenográfica rocha, a serra de Sintra e o palácio da a prestes a ser envolto por nevoeiro<sup>1</sup>.

Ambos os desenhos, de nus masculinos realizados com carvão e realçados com giz branco, assinados e datados<sup>2</sup>, são exercícios escolares, da época em que os futuros artistas estudavam na Academia de Belas Artes de Lisboa, onde mais tarde seriam docentes<sup>3</sup>.

O de Cristino da Silva<sup>4</sup> parece ser uma cópia de uma estampa<sup>5</sup>, e não um desenho tirado do natural, porquanto é, 19 anos depois, recuperado na íntegra de um

Vasques

Na exposição das obras de Bellas Artes que teve lugar nesta Academia em 1852, expos este discipulo um quadro a oleo, representando uma vista do Tejo, junto de Santarem, como consta da synopsis publicada pela Academia.

Vasques

Na exposição de 1856 expos um quadro a oleo, representando - a primeira impressão da Arte - como consta da respectiva synopsis publicada pela Academia.

Vasques

Apresentou um quadro a oleo, representando - Cinco artistas em Cintra - este quadro foi aprovado pela respectiva commissão, para ser levado á exposição universal que teve lugar em Paris, no anno de 18[sic].

Vasques”

<sup>1</sup> Além de Cristino da Silva, que se auto-retratou, surgem Tomás da Anunciação, Francisco Metrass, José Rodrigues e Victor Bastos.

<sup>2</sup> O de Cristino da Silva está assinado *João Cristino*, datado de 1844-45 tem 73x55.5 cm; o de Victor Bastos a assinatura *Figueiredo Bastos*, de 1849 com 67x55 cm, tem ainda a informação de: *Premiado*.

<sup>3</sup> Cristino da Silva foi professor substituto da cadeira de Paisagem e Produtos Naturais em 1859 e Victor Bastos professor de Escultura na Academia a partir de 1860.

<sup>4</sup> Pelo seu interesse, publicamos os registos escolares iniciais de Cristino da Silva:  
**FBAL - Livro 1º de**

**Matriculas** (Ano Lectivo 1841-42), fl. 21-21 vº.  
“Academia das Bellas Artes de Lisboa  
Aulas de Dezenho Histórico e Architectura Civil Discipulo Ordinario

Foi matriculado como Alumno da mencionada Classe, e da referida Aula João Christino da Silva, filho de Antonio Paulino da Silva natural de Lisboa com doze annos de idade, que foi admittido a provas em nove do mez de Outubro de 1841

E sciente das Obrigações que os Estatutos da Academia impoem aos alumnos, assignou comigo este assentamento em vinte e quatro de Novembro de 1841  
João Christino da Silva  
O Prof.or Sbstº servindo de Secretario  
José da Costa Sequeira  
Foi admittido á frequencia da Aula de Pintura de Paizagem

em 4 de Novembro de 1842. Como consequencia de ser discipulo das Aulas de Desenho de Ornato e Architectura.  
Sequeira

Deixou de frequentar a Aula de Pintura de Paizagem no anno lectivo de 1842-1843, continuando nas outras Aulas.  
Sequeira  
Este Alumno foi aprovado pela maioria de um voto no concurso do anno lectivo findo. Dezembro 19 de 1845.

Vasques  
Este Alumno foi suspenso pelo Director no dia 18 de Novembro, quando o mesmo Director se achava regendo a Aula do Nú, em razão de haver maltratado ao seu condiscipulo João Correia de Souza, rasgando-lhe o fato, e dando-lhe pancadas, no dia 17 do mesmo mez ao sahir da Aula do Nú.

<sup>5</sup> Vd. Margarida Calado - **A História. Percurso histórico do ensino do desenho, as suas datas, as suas vertentes, uma perspectiva e um futuro**. In *O Risco Inadivél. O Caderno do Desenho*. Lagoa Henriques. Lisboa: Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, 1988, p. 82. No estudo do desenho privilegiava-se a cópia de estampas. Parece ter sido essa a razão da greve de 1844, em que os alumnos, fartos de copiarem estampas, pretendiam desenhar modelos do natural.

ponto de vista ligeiramente diferente por dois outros alunos<sup>6</sup>. Aliás, a maioria dos desenhos de modelos naturais pertencem a uma época posterior, na qual conheceram um amplo desenvolvimento, sendo alguns deles, como se sabe, incontornáveis exemplos do ensino académico do desenho<sup>7</sup>...

O desenho de Victor Bastos, ao contrário do anterior, é um desenho tirado do natural, tendo sido premiado na aula de modelo vivo, uma vez que foi possível detectar uma referência a este trabalho no seu registo biográfico de aluno<sup>8</sup>.

Curiosamente, estamos perante dois desenhos, em que um deles é de um futuro pintor e o outro de um escultor, podendo, desta maneira, ser analisados sob este ponto de vista.

O desenho de Cristino da Silva apresenta o modelo em pé visto de perfil, segurando uma série de fios. A anatomia cuidada, mas ainda pouco natural, digamos, por isso, algo médica na sua perfeição, e o volume de todo o corpo correctamente apresentado, indiciam um aluno com um perfeito domínio dos meios de expressão, a terminar o seu curso preparatório da Academia, antes de iniciar o curso de Pintura de História e de Paisagem e Produtos Naturais<sup>9</sup>.

O desenho de Victor Bastos apresenta um modelo sentado, a segurar uma vara, sendo a anatomia rigorosa e correcta, o mesmo é dizer bastante clássica. Ao contrário do exercício de Cristino, este surgiria como um modelo muito mais apetecível a um futuro escultor. Em primeiro lugar, pelas referências clássicas e antigas da posição sentada, depois, em virtude de o tronco lembrar o Laocoonte, trabalho fundamental sempre exigido em todas as academias e, claro está, na de Lisboa. A este propósito, recordamos, entre muitos outros, um desenho de Francisco de Assis Rodrigues (1801-1877) com este modelo no Museu do Chiado.

<sup>6</sup> Os desenhos de A. F. da Costa e A. Cyro datados de 1863-64 são cópias de estampas, apresentando o mesmo modelo, visto de pontos ligeiramente diferentes.

António Félix da Costa matriculou-se com 15 anos na aula de Desenho Histórico em 10/10/1860. Nessa aula recebeu, em 1860-1861, igualmente 20\$000 réis de prémio em cópia de estampa e em 1861-1862 a mesma quantia por um prémio de cópia do torso de Antinoo. No ano lectivo seguinte, foi-lhe atribuído outro prémio na mesma aula. Em 1863-64 recebeu ainda o prémio de 20\$000 réis em cópia e estudo de modelo vivo. Vd.

**FBAL - Livro 4º de Matrículas** (Ano Lectivo de 1860-1861), fl. 250. Sobre a carreira artística do pintor António Félix da Costa Vd. Fernando de Pamplona - **Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses**, 4ª ed., Lisboa: Livraria Civilização Editora, 2000. vol. II, pp. 140-141.

Aníbal Cyro matriculou-se com 15 anos na aula de Desenho Histórico em 25/10/1861. Em 1861-1862, obteve um prémio de 20\$000 réis nessa aula por cópia de estampa e em 1864 foi admitido às aulas de Pintura Histórica e Gravura Histórica. Em 1865, fez ainda todas provas para concorrer a pensionista do Estado no estrangeiro, não tendo sido aprovado. Abandonou pouco tempo depois os estudos por ter saído de Portugal, apesar de ter "muito gosto e propensão" para as Belas Artes, Vd.

**FBAL - Livro 5º de Matrículas** (Ano Lectivo de 1861-1862), fl. 16.

<sup>7</sup> Por exemplo os desenhos de Silva Porto, Marques de

Oliveira, Sousa Pinto, Simões de Almeida, Soares dos Reis, Ernesto Condeixa, Adolfo Rodrigues, Veloso Salgado, Sousa Lopes, entre muitos outros.

<sup>8</sup> Da mesma forma, julgamos pertinente registar as informações sobre o aluno Victor Bastos:

**FBAL - Livro 2º das Matrículas**, Ano Lectivo 1845-1846, fl. 1-1 vº. "Antonio Victor Figueiredo Bastos, 17 annos de idade, filho de Duarte José Cardôzo (\*), natural de Lisboa, a [sic] provas em 9 de Outubro de 1845, matriculou-se Discipulo Ordinario nas Aulas de Desenho Historico, em 8 de Maio de 1846.

Ant.º Victor Fig.do Bastos  
O Secretario  
Francisco Vasques Martins

[escrito no lado esquerdo da folha] (\*) O Pai deste Discipulo chama-se Duarte

José Pedro de Bastos, e não o que se acha na matricula. Matriculou-se Discipulo Ordinario na Aula de Architectura Civil em 8 de Maio de 1846. O Secretario Francisco Vasques Martins

Por despacho do Ex.mo Vice-Inspector da Academia, datado de 16 de Abril de 1847, foi este Alumno frequentar a Aula de Gravura Historica do meio dia em diante.

Vasques  
No concurso do anno lectivo de 1846 a 1847 foi premiado em Estampa com 20\$000.

Vasques  
No concurso de 1847 a 1848, foi igualmente premiado em Baixo-Relevo, com 20\$000.

Vasques  
No concurso do anno lectivo de 1848 a 1849 foi premiado em Modêlo vivo, com 20\$000

Vasques  
Por despacho de 26 de

Outubro de 1849 passou ao estudo superior da Aula de Pintura Historica.

Vasques  
Consta das informacoes dos Professores das respectivas Aulas que este Discipulo em todo o tempo que as tem frequentado tem mostrado talento e habilidade, observando uma regular conduta.

Vasques"  
O desenho que apresentamos deverá ser o trabalho premiado em modelo vivo, datado de 1849, com 20\$000 réis.

<sup>9</sup> Vd. a obra sobre este artista de Maria de Aires Silveira - **João Cristino da Silva (1829-1877)**. Lisboa: Instituto Português dos Museus, Museu do Chiado, 2000 [Catálogo da exposição no Museu do Chiado de 6 de Abril a 18 de Junho de 2000], pp. 167-168.

Por outro lado, a vara, o banco e o plinto sobre o qual se apoia são peças muitíssimo mais escultóricas e tridimensionais do que apenas o modelo copiado pelo pintor Cristino da Silva. Também é possível detectar uma maior apetência pelo tratamento gráfico dado às formas e volumes, num exercício de claro-escuro típico de um futuro escultor.

Os dois desenhos revelam, contudo, um aspecto algo artificial, como se fossem verdadeiras estátuas de gesso, sobretudo o modelo de Victor Bastos.

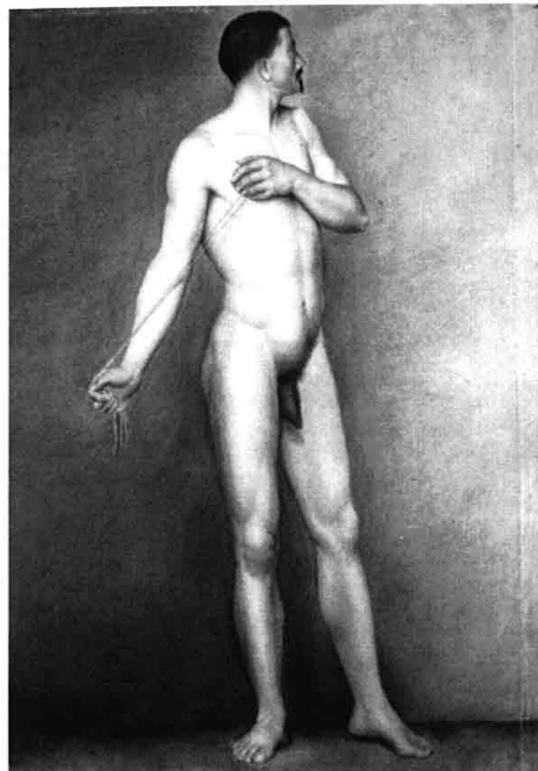
O registo gráfico do futuro escultor que apresentamos é particularmente importante dado que até ao presente apenas se tinha conhecimento de um único desenho da sua autoria. Este, uma composição - de lápis de carvão e giz branco sobre papel azulado - constituída por várias figuras femininas, definindo uma ampla curva de ritmo ascendente, pode ter sido um estudo prévio para um relevo escultórico<sup>10</sup>. O tema, anteriormente identificado como o *Inferno de Dante*, deve ser afinal uma *Cena do Dilúvio*<sup>11</sup>. As figuras de jovens nuas - bastar escultóricas e volumosas, principalmente pelo realce dos seus traços brancos, lembrando as esculturas de Miguel Ângelo - parecem assustadas, não olhando ou escondendo pateticamente os rostos perante uma ameaça invisível, que se adivinha em todo o fundo do desenho, talvez de forma mais intensa no seu lado superior direito. Essa terrível ameaça é possivelmente o Dilúvio. A tempestade de água, que tudo arrasta, ameaça e mata, já havia surgido no romantismo português, numa espécie de versão de sublime dinâmico, com o célebre quadro *Só Deus* de Francisco Metrass (1825-1861), datado de 1856. A temática derivou com toda a certeza de duas das obras maiores do romantismo, a *Jangada do Medusa* de Géricault (1819) e o *Dante e Virgílio* de Delacroix (1822). Mas, se o tema ainda escapa de algum modo a uma identificação concreta, em termos compositivos, formais e técnicos, é por demais evidente o seu profundo classicismo, remetendo inclusive para a grande pintura barroca europeia de, por exemplo, um Peter Paul Rubens. A composição de Bastos serviria também na perfeição para uma pintura de tecto em *trompe l'oeil*. Ironicamente, algo que, recorde-se, é raro em Portugal na época barroca...

Analisando ambos os desenhos, julgamos ainda legítimo concluir da tendência de Victor Bastos para colocar as suas estátuas em poses bastante académicas e estáticas, como aquela que Cristino da Silva representou.

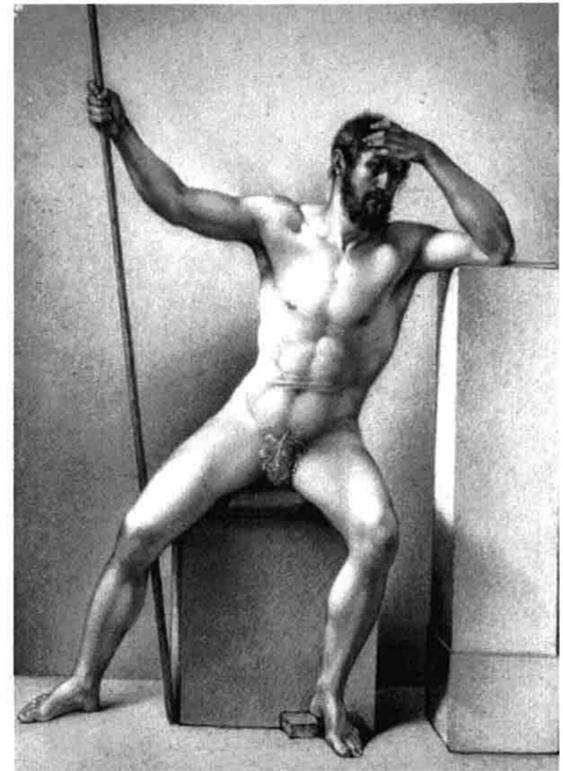
Muito sintomaticamente, a estátua de Camões no cimo do monumento dedicado ao poeta (datado de 1860-67), lembra a pose do modelo que Cristino desenhou. Estamos perante a mesma posição do tronco e dos braços: o esquerdo sobre o peito, segura com a respectiva mão *Os Lusíadas*, como que os protegendo; o braço direito, para trás do tronco, agarra uma espada. Apenas a colocação das pernas na estátua foi alterada em relação à pose do modelo, tornando-se estas mais dinâmicas e flectidas, com uma à frente da outra, como que subindo e projectando-se sobre a própria base. O tema romântico do poeta maior de Portugal, numa postura profundamente académica, do género de poses que Bastos, Cristino e os seus colegas de Academia nunca se haveriam de esquecer...

<sup>10</sup> Do tipo do seu célebre relevo escultórico *Cólera Morbus* de 1856.

<sup>11</sup> Este desenho, *Um Estudo de Composição*, assinado e datado de 1863, pertence ao Museu do Chiado. Foi publicado no **Catálogo da Exposição de Desenhos de Artistas da 2ª Metade do Século XIX organizada pela Academia Nacional de Belas Artes**. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1940, desenho 141 e última estampa; e no **Catálogo da Exposição As Belas Artes do Romantismo em Portugal**. Porto: MC/IPM/Museu Nacional Soares dos Reis, 1999, p. 318, onde é indicado o tema do Dilúvio.



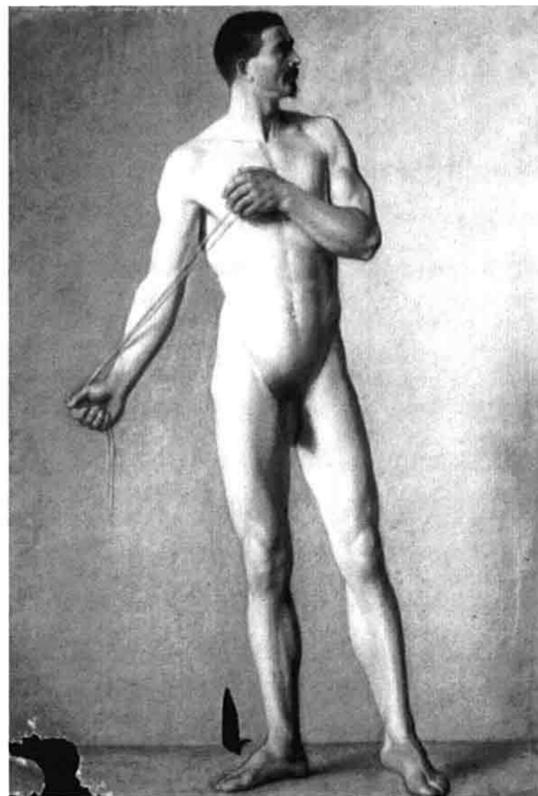
[1]



[2]

Fig. 1] – João Cristino da Silva, Nu Masculino, 1844-1845 FBAUL).

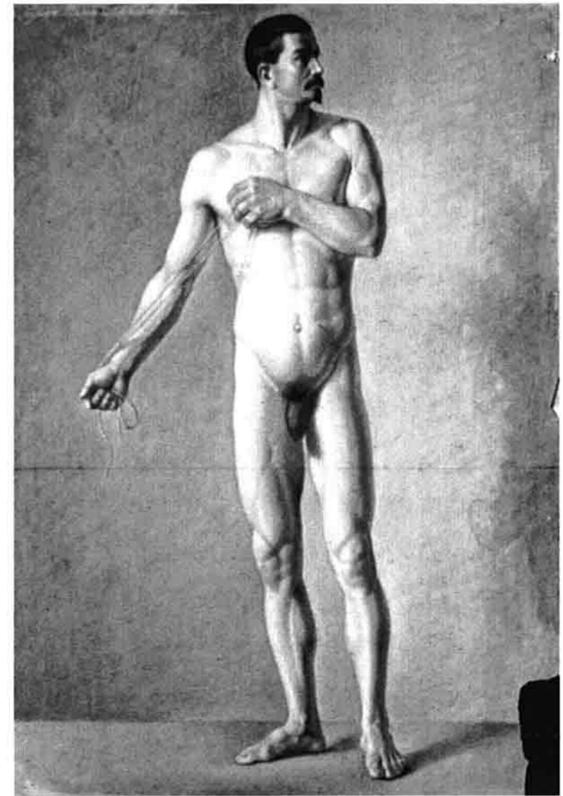
Fig. 2] – Victor Bastos, Nu Masculino, 1849 (FBAUL).



[3]

Fig. 3] – A. Cyro, Nu Masculino, 1863-1864 FBAUL).

Fig. 4] – A. F. da Costa, Nu Masculino, 1863-1864 FBAUL).



[4]

Fig. 5] – Colaço, Modelo Masculino Sentado, 1849 FBAUL).

Fig. 6] – Francisco de Assis Rodrigues, Torso de .acoonte (Museu do Chiado).

Fig. 7] – Victor Bastos, Cena do Dilúvio, 1863 Museu do Chiado).



[5]



[6]



[7]